



«VAMOS PRODUZIR
MAIS E MELHOR»

A VOZ DO LAVRADOR

Editorial

O 25 de Abril e a Lavoura

Fez cinco anos em 25 de Abril que o MFA iniciou juntamente com o povo a Revolução de Abril, que foi o meio de grandes transformações na agricultura e regiões demarcadas, na nossa região. Tivemos muitas conquistas, ou sejam, redução a escrito do contrato do arrendamento de terras.

Foi valorizado o nosso produto, como seja, leite e outros géneros, tivemos acesso ao crédito, como seja, o crédito de emergência, (sem letras nem hipotecas), permitia que os pequenos e médios agricultores e proprietários, se organizassem em ligas, uniões, etc. Para a defesa dos seus próprios interesses, permitiu o acesso à imprensa, pois dispõe de órgãos próprios para a denúncia de irregularidades.

Para nós, agricultores, que ninguém diz o contrário, quando a revolução estava em movimento, por exemplo em 1975 podemos afirmar

(Continua na página 4)

O decretado aumento do preço do milho não compensa os agravamentos do custo de produção

1. Sem ouvir a Lavoura, sem compensar os sucessivos e acentuados agravamentos dos custos de produção, sem considerar as propostas da Lavoura no sentido de se aumentar a produção e melhorar as produtividades, o Governo acaba de fixar o preço do milho de produção nacional a adquirir pela EPAC na campanha de 1979/80.

2. A CNA protesta contra este aumento de 1\$30 em Kg. e reclama que o preço agora fixado seja imediatamente revisto e que sejam adoptadas as medidas necessárias ao aumento da produção.

3. Portugal é largamente deficitário na produção de milho. Não podemos continuar a gas-

tar mais de 5 milhões de contos por ano na sua importação. É preciso produzir mais e aumentar as nossas baixas produções por hectare (1 350.kg/ha em Portugal, 5 000 kg/ha na Europa).

4. Impõe-se, pois, para além da fixação de um preço de fomento, a adopção de medidas claramente incentivadoras da produção, que permitam a rápida melhoria das produtividades e o abaixamento do custo de produção.

5. Assim, a CNA reclama:

— A fixação do preço do milho regional em 10\$00/kg, com um acréscimo de \$20 a \$50 para o milho híbrido.

— Uma campanha de análise e correcção da acidez dos solos e medidas que permitam melhorar as fertilizações quer em qualidade, quer em quantidade.

(Continua na pág. 2)

Estação de avisos de Entre-Douro-e-Minho

Lista das Substâncias Activas e Respective Produtos Comerciais Oficialmente Aceites para o Combate à Traça da Uva

AZINFOS — ETILO
(1) e (2)

Contacto e ingestão
I.S. = 3 semanas
P.B. = 10-20 dias

CURATIVO

«Azinfor 25»

CUF

«Azinfor»	CUF
«Azinval PM»	VALAGRO
«Azinfos Valagro»	»
«Batazina PM»	AGROP
«Batazina»	»
«Cotnex Pó»	PERMUTADORA
«Cotnex»	»

(Continua na pág. 3)

A Salvação do Mundo...

Deve haver uma dúzia de anos que eu fui convidado, a mais outro agricultor, pelo Sr. Padre Cruz, então numa freguesia do concelho de Barcelos, e hoje Padre na freguesia de Fradelos, concelho de V. N. de Famalicão.

Dizia eu, fomos dois agricultores convidados a participar num curso de leigos em Viana do Castelo, num grande palácio do Arcebispo de Braga. Foram até lá, para cima de duzentos Agricultores acompanhados dos Srs. Abades.

A recepção era feita pelo arcepreste Novais, emocionado pelos benvindos exibia grandes gestos dando dimensão à importância do curso. Em seguida, presidindo à primeira sessão de trabalhos o Sr. Arcipreste Novais fez a apresentação do Dr. não sei quê — Cônego de Lisboa, que era o professor do curso.

Logo nas primeiras sessões de trabalhos verifiquei que estava perante um padre muito inteligente,

(Continua na pág. 2)

GADO CLANDESTINO GOVERNO CULPADO

Desde há muito que as Ligas de Agricultores e a nossa Confederação Nacional de Agricultura CNA vem justamente reivindicando para a Agricultura Nacional, o seguro Agro-pecuário nacional para

salvaguardar o agricultor de prejuízos de perda de animais que muitas vezes são feridas incuráveis na sua vida Agrícola.

Dizemos o Governo é culpado

(Continua na pág. 2)

O decretado aumento do preço do milho não compensa os agravamentos do custo de produção

(Continuado da 1.ª página)

— Diminuição do preço das sementes de milhos híbridos e realização de campos de ensaio e demonstrativos das vantagens da sua utilização.

— Fornecimento em boas condições de calcário aos Agricultores.

— Facilidades de crédito e outras medidas que permitam, através de captação e armazenamento, aumentar a disponibilidade da água para rega.

— Aumento dos subsídios para pequenos equipamentos, nomeadamente semeadores e sachadores para Pequenos Agricultores.

— Tabelamento do aluguer das máquinas agrícolas.

— Estabilização dos preços dos produtos essenciais para a Lavoura, nomeadamente dos adubos.

— Pagamento de 1/2 do valor do milho no acto de entrega nos armazéns da EPAC e o restante no prazo máximo de 1 mês.

— Alargamento da rede de armazéns da EPAC de acordo com as zonas de maior produção e apoio em transportes às Cooperativas que executem a recolha do milho a entregar naqueles armazéns.

— Ampla divulgação da intervenção da EPAC, do respectivo preço, da localização dos armazéns de recolha e do Cartão de Produtor.

Coimbra, 18 de Maio de 1979

Avisos Agrícolas

MÍLDIO

As quedas pluviométricas que se verificaram a partir de 18 de Maio em toda a Região de Entre Douro e Minho, simultaneamente com temperaturas mínimas superiores a 10 graus, produziram as condições necessárias a primo-infecções de míldio, ou seja, as infecções primárias provocadas pelos esporos (ovos de inverno) que se encontram no solo levadas nas folhas quando da sua queda Outonal.

Por essa razão avisamos os Viticultores a procederem à cobertura das suas vinhas até ao dia 26 com uma calda anti-míldio. Deverão utilizar fungicidas orgânicos ou organo-cúpricos, pelo que se recomenda a consulta da lista enviada junto com a nossa Circular n.º 1.

Recordamos aos Agricultores que desde que a vinha iniciara a sua vegetação não tinha havido queda pluviométrica, pelo que não poderia haver qualquer contaminação.

Recordamos aos Agricultores que desde que a vinha iniciara a sua vegetação não tinha havido queda pluviométrica, pelo que não poderia haver qualquer contaminação.

FOCOS PRIMÁRIOS

Renovamos aos Agricultores o nosso pedido assim como aos Técnicos dos diversos Concelhos para que se observarem qualquer mancha de infecção primária (folhas com manchas normalmente circulares semelhantes a nódoas de gordura), nos enviem devidamente acondicionadas com a indicação do nome do observador, localidade, localização (varzea encosta, etc.), casta e data da observação.

OÍDIO

Aconselhamos a incorporar na calda anti-míldio um produto anti-oídio.

TRAÇA DA UVA

O voo já principiou mas ainda de fraca intensidade. Oportunamente avisamos a data mais conveniente para a aplicação de tratamento, mas unicamente nos locais onde é habitualmente observada.

Juntamente com esta circular enviamos uma lista de produtos oficialmente aceite para combate a traça da uva para consulta dos Agricultores.

BOTRYTIS (podridão cinzenta ou podridão do cacho).

As características do nosso Clima, com chuvas de Primavera e de fim de Verão — Outono, definem 2 períodos de risco máximo para o desenvolvimento da Botrytis Primavera — Logo que as condições são favoráveis, grande humidade durante pelo menos 15 horas com temperaturas de 15 graus, dão-se as condições indispensáveis para a infecção.

Começa por se verificar um ataque sobre as folhas (manchas de tamanho variável, castanho avermelhado, geralmente localizadas na margem da folha, constituindo grandes focos de infecção que precedem o ataque dos cachos jovens. No cacho na época de floração ou mesmo um pouco mais tarde já no vingamento esse ataque caracteriza-se pelo seu enegrecimento, aca-

(Continua na página 4)

A Salvação do Mundo...

(Continuado da página 1)

que ia apalpando os servos presentes, analisando a mentalidade que todos os domingos a Igreja lhe tinha prégado, pucha, daqui e dali verificou que havia muitos párocos iguais aos leigos, amarrados à teoria, e à conversa. Portanto, o que se havia de fazer para salvar o mundo do mal e não se faz.

Numa bela sessão o cônego começou por explicar mais profundamente, que a Igreja de Cristo não se resumia a um edifício mais feio, ou mais bonito, não é nada disso, isso sim um local de encontro. A Igreja de Cristo somos todos, e o mundo não seria salvo enquanto uns tiveram tudo, e outros nada. A salvação do mundo aproxima-se, e a Terra se transformará no Céu prometido por Cristo, onde as mãos desaparecerão da Terra e se lançarão nas trevas, onde se ouvirá o ranger de dentes, de ódio e de raiva. Então surgirá a paz, a concórdia, trabalho para todos, riqueza para todos, o paraíso onde tudo é de todos, onde todos cumprirão deveres e obrigações.

Votai bem conta no que eu digo em bom tempo, Srs. Abades, basta de teorias, vamos praticar Srs. Abades, abandonem a riqueza, e dêem o exemplo: passem à prática.

Quanto ao curso de leigos, os instruendos vieram embora despercebidamente, e os párocos que os conduziram lá, nunca mais falaram em nada. Mas eu sou um leigo saído do grande curso de Viana, que quer cumprir a missão que me

foi incumbida, que é lutar com todas as forças do meu coração pela libertação do mundo, da ignorância, da fome, da miséria e de todo este purgatório infernal para a salvação interna.

Gado clandestino Governo culpado

(Continuado da 1.ª página)

porque em todos os casos de acidente, de partos e outros males, o Agricultor na ânsia de salvar o que puder recorre ao intermediário, e o intermediário desentasca-se como pode. Porém reside aqui a causa de todas as ilegalidades cometidas, a falta do seguro Agro-pecuário nacional, que o Governo teimoso tem recusado em responsabilizar por tudo o que daí advém. Claro está se nós tivéssemos o seguro não nos abeirávamos de ninguém para gastar, o gado nessas condições, claro está, que depois da certidão de óbito ou atestado de sanidade do Directo Veterinário do seguro, fazíamos só o que eles ordenassem (ou cova), tínhamos a certeza que não perdíamos. Assim, passamos maus bocados e nada nos anima. Hoje são os porcos, amanhã é uma vaca, outro dia é um novilho, quando é um pequeno agricultor, ou rendeiro, vai pedir pelas freguesias, uma ajuda.

Ainda sonham com o Mercado Comum!

O Poder Local "Rural"

Com a aprovação da lei das finanças locais deu-se um passo em frente para a libertação do povo rural. Até agora nós éramos apenas uns bonecos, a aprovar um orçamento de papéis, que nunca fora orçamento nenhum, era um proforme de «Inglês-ver», tudo depende da esmola que a Câmara desse; e ultimamente (o que está mais na moda) era, se és do meu partido levas tudo, se não fores, não levas nada; francamente uma situação triste!

Ao escrever estas linhas, na qualidade de membro de uma Assembleia de Freguesia, que estou na mira do desenrolar dos acontecimentos, custa-me muito a acreditar, que com esta lei dá ao povo independência financeira, que é uma grande conquista popular, que vai conduzir a mais independên-

cais, e à verdadeira democracia política. Dizia eu, custa-me a acreditar, que o poder central, e Partidário, ao perder o controle do poder local não tenham apanhado já um grande susto, susto este que vai conduzir a um retardar na aplicação prática da lei.

O poder central e partidário vai criar legislação, para mais uma vez tramar os rurais. Os doutores vão começar por abrir a torneira do dinheiro muito devagarinho apresentando dificuldades de várias ordens (se fosse para o lado deles não havia dificuldade nenhuma) muito tímidos. E porque é que eles não têm medo de aplicar a lei, que por exemplo no concelho de Barcelos, a receita orça em duzentos mil contos, sendo cem mil para a cidade a dividir por noventa freguesias, tocando mil e tal contos de pleno direito.

Estação de avisos de Entre-Douro-e-Minho

(Continuado da pág. 1)

«Cotnion 25»	SAPEC
«Cotnion Líquido»	»
«Gusapor 25»	SOPEPOR
«Gusapor»	»
«Gusathion A PM»	BAYER
«Gusathion A Emulsão»	»
«Insectisol P6»	REIS
«Lusagran 25 M»	NITRATOS
«Lusagran»	»
«Azinfos 415»	CIBA-GEIGY
«Escaravine extra»	HORMONAS
«Pancid A»	SANDOZ
«Vaulgamol 44»	VAULTIER
«Shelltion S»	SHELL

AZINFOS — ETILO + CARBARIL + LINDANO

Contacto e ingestão
P.B. = 14-21 dias

PREVENTIVO

«Carbaral»	SOPEPOR
------------	---------

CARBARIL

Contacto
I.S. = 1 semana
P.B. = 14-21 dias

PREVENTIVO

Carbaril Zeltia 50»	ZELTIA VALAGRO
«Nevisox 50» e «85»	CIBA-GEIGY
«Sonaftil 80»	SOPEPOR
«Vadim»	VALAGRO
«Dicarbam»	BASF
«Escaravine»	HORMONAS
«Flecha Escarav.»	T. ESTEVES
«Permutex»	PERMUTADORA
«Ravyon»	SAPEC
«Visene»	CUF

DIAZINÃO

Contacto, ingestão e fumigação.
I.S. = 2 semanas
P.B. = 10-21 dias

CURATIVO

«Basudine 40 E»	CIBA-GEIGY
«Sasudine 60 E»	CIBA-GEIGY

DIMETOATO

Sistémico. Contacto e ingestão.
I.S. = 2 semanas
P.B. = 10-20 dias

CURATIVO

«Dimetoato Jovitam»	VIEIRA
«Dimepor»	SOPEPOR
«Agror»	NITRATOS
«BP Endopron»	BP
«Dafenil»	AGROP
«Dimetec»	SAPEC
«Dimetal»	HORMONAS
«Dimetoato 40 E»	CIBA-GEIGY
«Dimetoato Valadas»	VALADAS
«Perfekthion»	BASF
«Roxion»	PERMUTADORA
«Rogor L»	CUF

FENITROTIÃO

Contacto, ingestão e fumigação.
I.S. = 3 semanas
P.B. = 10-20 dias

PREVENTIVO

«Folithion»	BAYER
-------------	-------

FOSALONA

Contacto e ingestão
I.S. = 3 semanas
P.B. = 15-18 dias

PREVENTIVO

«Zolone»	AGROP e SAPEC
----------	---------------

LINDANO (3)

Contacto, ingestão e fumigação.
I.S. = 2 semanas
P.B. = 8-15 dias

CURATIVO

«Linda-Solo»	VALAGRO
«Lindafor 90»	AGROP
«Gama conc. BAYER»	BAYER
«Gammexane 50»	CUF
«Agronexa Susp.»	PERMUTADORA
«Gama Puro»	REIS
«Lindox 100»	HOMONAS

MALATIÃO

Contacto, ingestão e fumigação
I.S. = 1 semana
P.B. = 3 dias

CURATIVO

«Fitexion»	SAPEC
«Malatião ULV»	»
«Malathane»	PERMUTADORA
«Malatião Valagro»	ZELT-VALAGRO
«Malaton 50 S»	NITRATOS
«Malathion ULV»	»
«Malatox 50»	HORMONAS
«Malaxone»	CUF
«Malavite»	SOPEPOR
«Vaultiol 50»	VAULTIER
«Shell Malatião ULV»	SHELL
«Traçor»	CUF

METIDATIÃO

Contacto e ingestão
I.S. = 4 semanas
P.B. = 14-21 dias

PREVENTIVO

«Ultracide 40 M»	CIBA-GEIGY
«Ultracide 40 E»	CIBA-GEIGY

MEVINFOS

Sistémico. Contacto, ingestão e fumigação.
I.S. = 4 dias
P.B. = 3 dias

CURATIVO

«Phosdrin 24%»	SHELL
«Mevinfos Valagro»	VALAGRO
«Mevinex»	PERMUTADORA

PARATIÃO (4)

Contacto, ingestão e fumigação.
I.S. = 3 semanas
P.B. = 8-10 dias

CURATIVO

«E 605 Pó»	BAYER
«E 605 Forte»	»
«Ekatox 20 Pó»	SANDOZ
«Ekatox 50»	»
«Paratil 20 Pó»	SOPEPOR
«Paratil»	»
«Eureka 600»	NITRATOS
«Orthion A 48»	HORMONAS
«Paramol 50»	VAULTIER
«Paraphene»	AGROP
«Parate 50»	CUF
«Parathionex»	PERMUTADORA
«Paratião Valagro»	ZELTIA-VALAGRO
«PF-50»	SAPEC
«Toxpeste 50 E»	CIBA-GEIGY

TETRACLORINFOS (5)

Contacto e ingestão
I.S. = 2 semanas
P.B. = 21 dias

PREVENTIVO — 1.ª geração

«Gardona 75% WP»	SHELL
------------------	-------

TRICLORFÃO

Contacto e ingestão
I.S. = 1 semana
P.B. = 10 dias

CURATIVO

«Dipterex 80»	BAYER
«Dipterex ULV»	»

NOTAS:

I.S. — INTERVALO DE SEGURANÇA — Número de dias que devemos respeitar entre o último tratamento e a utilização do produto tratado.

P.B. — PERSISTÊNCIA BIOLÓGICA — Número de dias em que o produto utilizado se mantém activo, controlando satisfatoriamente a praga.

(1) — A partir da alimpa não utilizar em mais de uma aplicação.

(2) — Substância activa tida como provocadora da proliferação de ácaros. Só deve ser aplicada sob vigilância técnica.

(3) — Substância activa em revisão, dado que o Laboratório de Fitofarmacologia não possuiu documentos comprovativos da eficácia, havendo referências de não controlar economicamente a praga.

(4) — Não deve ser usado indiscriminadamente por poder favorecer a proliferação de ácaros. A partir da alimpa, não utilizar em mais de três aplicações. Sempre que se recorra ao tratamento, este deve ser efectuado sob vigilância técnica.

(5) — Somente aceite para combater a 1.ª geração.

Bênção das vacas

Realmente, aconteceu em Sequiade — Barcelos. Foi abençoada uma sala colectiva e porque o significado da bênção de alívio à sala só por si não correspondia ao objectivo desejado, convidaram o padre a benzer as vacas, mas como as vacas não estavam doentes, no dia marcado, para a bênção, algumas ficaram em casa, e só porque ficaram em casa, foi pretexto para chamar comunistas aos que ficaram em casa coitados. Se a bênção foi um grande lucro para os seus donos, claro que ficou sem o lucro, sei lá de quanto, e ainda lhe chamaram comunistas com o sentido de ofensa, quem sabe se até os estavam a honrar, mas a tal respeito no nosso país nesta aprendizagem democrática é assim.

Mas o que se passa em Sequiade é mais profundo, é algo concreto, segundo nos informa um Lavrador sócio daquela sala colectiva.

Aqui há tempos o leite apareceu muito mal pago, talvez em segunda, os Agricultores levantaram-se, e protestaram, e conseguiram que a Cooperativa lhes promettesse o pagamento como devia ser. É do nosso parecer e do que conseguimos apurar, que não é diabo que anda na sala, nem as vacas que estão doentes, mas sim talvez e o mais certo, a falta de instruções ou descuido do encarregado da sala que não lhe dedicou os cuidados indispensáveis. O povo é severo e procura socorro aos seus males, a bênção não resolve este problema, porque a bênção é um acto de alívio a espíritos que não são capazes de descobrir os meios para se libertar da miséria, e do medo. Claro que o Sr. Abade obedeceu ao convite. Mas o Sr. Abade sabe muito bem que as bênções e promessas, são para os outros. No entanto, nunca se viu padres fazerem promessas e pedir bênções, procuraram sempre bons médicos, boa alimentação, etc., etc., são estes os meios que procuram em caso da sua vida correr mal.

Director e Proprietário:

JOSÉ FERREIRA DA SILVA LOUREIRO

Redacção:

AVENIDA DA LIBERDADE, N.º 48-3.º
BARCELOS

Composto e Impresso na
COMPANHIA EDITORA DO MINHO
BARCELOS

Ex. 1.500 — Preço 6\$00

A CNA alerta contra os aumentos de encargos para a lavoura

Os últimos tempos, em particular o mês de Março foi marcado por uma tempestade de aumentos contra a Lavoura.

— O sulfato de cobre subiu 35%.

— Diversos adubos subiram à roda de 30%.

— A batata de semente em particular a que foi vendida pelos importadores, teve aumentos que chegaram na Arran — Banner a 85% e na Arran — Consul 64%.

As sementes de forragens tiveram aumentos na ordem dos 50% chegando algumas a 80% e mesmo 160% de aumento.

As sementes de cereais como a aveia e a cevada aumentaram 35%.

É como se ainda não chegava: fala-se em novo aumento para as rações e para o gasóleo.

A CNA alerta o Governo, a Assembleia da República e os restantes Órgãos de soberania de que tais aumentos não prejudicam apenas a agricultura mas ir-se-á reflectir na própria produção agrícola.

Não pode ser a Lavoura a suportar estes aumentos, terão que ser prontamente actualizados os preços da produção agrícola e pecuários se então terão de ser atri-

buidos novos subsídios à agricultura.

A CNA declara ainda que ao mesmo tempo que aumentam os lucros dos fabricantes e vendedores dos produtos que agora subiram, aumentaram também margens de comercialização para os grandes intermediários e industriais que vendem os nossos produtos como o arroz, a batata, a carne de porco, de bovino, o vinho, lacticínios, etc.

ESTA SITUAÇÃO ESTRANGLA A AGRICULTURA.

A CNA chama solenemente todas as Organizações da Lavoura, todos os agricultores do País a declararem o protesto contra estes aumentos e a exigirem novos preços para os produtos agrícolas e pecuários.

NÃO SEREMOS ESPECTADORES INDIFERENTES!

A UNIÃO de todas as Organizações da Lavoura e de todos os Agricultores é indispensável para defender o direito e os interesses dos Agricultores.

Coimbra, 17 de Abril de 1979

Avisos Agrícolas

(Continuado da pág. 2)

bando por secar total ou parcialmente, criando-se múltiplos focos de infecção no interior do cacho.

As condições de temperatura são na nossa Região quase sempre favoráveis ao seu desenvolvimento que fica assim condicionado às quedas pluviométricas que se forem registando até à vindima.

A destruição ou limitação destes focos de infecção é um dos factores que permitirá proteger mais eficazmente a colheita.

Os produtos recomendados oficialmente são:

Benomil (Benlate), diclofluanida (Euparene), iprodione (Rovral), vinchlozoline (Ronilan).

Chamamos no entanto a atenção dos Viticultores para que estes produtos não apresentem uma eficácia total e a sua aplicação continuada pode conduzir a um decréscimo acentuado da sua eficácia, pelo que só devem ser aplicados em locais que se apresentem com as folhas muito atacadas.

Colaboraram:

Eng.^a Ag. Margarida Aboim Inglez

Eng.^o T. Agr. Guilherme Santos

Eng.^a T. Agr. Aurora G. Pereira

Eng.^o T. Agr. Artur Melo

O Responsável pelo S. de Avisos

Eng.^a Ag. Margarida Aboim Inglez

Mais uma medida contra a lavoura

Os Agricultores e a Economia Nacional

*Agora foi o aumento das rações!
O que virá a seguir?*

As classes A e B do leite foram aumentadas em 1\$50 por litro. Mas ao mesmo tempo o Governo aumentou o preço das rações em cerca de 15%.

O que foi dado por um lado foi menos do que o que foi tirado por outro.

Os agricultores produtores de leite vêm assim piorada a sua situação.

Para além disto o Governo mantém a classe C do leite a 3\$00 o litro; não subiu ao subsídio para instalações de ordenhas mecânicas,

que se mantém em 40%, quando já chegou a ser de 80%, e continua a deixar que existam vastas zonas sem recolha nem classificação do leite.

Esta medida prova mais uma vez aquilo que a nossa Liga e outras organizações da Lavoura têm vindo sempre a dizer. É que quem manda não está interessado no progresso da lavoura nem no bem-estar dos Agricultores.

Nós, os agricultores, não podemos permitir que isto continue assim.

Devemo-nos organizar cada vez mais para que a nossa voz seja ouvida e respeitada.

A CAP de Casqueiro desavinda

As contradições dentro da CAP conduzem ao seu desfazimento. Assim o PPD em lista contra o CDS, pela Direcção da CAP, o CDS forçou Casqueiro a pedir a demissão de Secretário Geral. O facto de a reunião de delegados ter saneado de momento o contencioso a origem da desavença, é cada vez maior, ainda mais, a CAP em vez de lutar pelos interesses dos agricultores, acovarda-se com o Governo contra eles com medidas injustas desfazendo o associativismo.

O dirigente da CAP em Barcelos; Gaio, disse publicamente em S. Martinho, que era preciso destruir as Cooperativas, que eram contra elas. Que as Cooperativas eram uma forma colectivista e, era o que o Partido Comunista queria.

A este irresponsável dirigente e contra a própria Associação, que acabou de fundar, e contra a própria Cooperativa que tem uma direcção afectada.

Não, nunca, enquanto a Liga for Associação, e houver sócios honestos.

ALIANÇA DAS LIGAS

Reuniu no Círculo Católico de Operários, no Porto no dia 26, a Aliança da Liga do Norte.

Ordem de trabalhos:

Eleição da nova direcção, e aprovação de uma moção reivindicativa de novos preços, e a contenção dos custos de produção.

EDITORIAL

(Continuado da página 1)

com justiça que tínhamos um governo lavrador, foi muito bom para a lavoura, os preços da e para a lavoura ajustavam-se às nossas exigências, pagaram-se dívidas muito velhas, que a lavoura fez (aliás o velho regime criou essas condições), permitiu o acesso às máquinas, como seja: tractores, alfaias, vacarias modernas com condições mínimas, a corte é mais falada e praticada pelos caseiros de terras onde o senhorio absentista é um entrave ao processo.

Mas, ultimamente e logo se recuarmos mais atrás, vimos por exemplo em 1976 a continuação em seguida, em 1977 com a CAP à frente, os governos não fizeram mais nada, senão destroçar a lavoura e, ultimamente, com estes governos como o de Mota Pinto que é contra a revolução de Abril e contra a democracia e a lavoura. Subiu os adubos para não se produzir, estamos em greve na cultura da batata, greve de sementeira em média de 50% existem. Como outras culturas que entretanto tomam o mesmo caminho.

Somos pela revolução de 25 de Abril. Os Sr.s Capitães que tomaram a responsabilidade de a porem em movimento, nós também temos o direito de pedir-vos contas por a deixares ser assaltada. Se ela foi feita para o povo, o povo deve estar junto dela. Em nome de uma falsa acalmia, o povo rural está revoltado, não com o 25 de Abril, mas sim contra os governos anti-democratas.

O Sr. Presidente da República em nosso parecer, fez o seguinte: como há gente com saudades do antigo regime, «ai vocês quereis o antigo? pegai lá!» eles zangaram-se e começaram logo a fazer candidatos à Presidência da República. Sombras (eu digo assombrado).

Com respeito à lavoura, se foi muito o que se fez após o 25 de Abril, ultimamente o desfez. Ainda há muito para fazer.

Glória a Deus nas alturas... Glória ao 25 de Abril na Terra — símbolo da Paz!